Anno de 1848. Quarta-feira 17 de Maio. Anno XXV. N. 111.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 51 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Izidoro. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Paschoal Baylão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Venancio. Aud. do J. dos orph. e do J. m da 1. vara.
19 Sexta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Sabbado. S. Bernadino de Sena Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Manços.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 ½ % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	29$000	a	29$250
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
» » de 6$400 nov.	16$100	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$950	a	1$970
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$830
» Miuda............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A ASSOCIAÇÃO ITALIANA E O GOVERNO PROVISORIO.

Uma numerosa deputação da associação italiana dirigio-se ao hotel de Ville. M. Mazzini, presidente da deputação, depois de expressar suas sympathias pelo governo provisorio, e de annunciar que a associação tinha sido definitamente constituida, disse que o objecto da associação, o qual fôra prégado ou previsto por todos os grandes Italianos desde Amand de Bresse até Machiavelli, desde Dante até Napoleão, era a unidade politica da Peninsula, a emancipação completa dessa terra desde o mar até os Alpes, a fundação de uma nacionalidade compacta e forte, que podesse tomar parte na confederação das nações para o bem-estar do mundo, e ajuntar á tarefa commum a inspiração e devotação sincera, o pensamento e a acção de 24:000,000 de homens livres, irmãos e associados em uma só crença nacional, «Deos e o povo» — em uma só crença internacional «Deos e a humanidade.» Disse mais que desde os primeiros até os ultimos tempos a Italia tinha declarado que tal era a sua crença, e que sua tradição nacional era unidade e liberdade, que tinha fé em que não estava longe o momento em que o povo italiano se reuniria em unanime abraço em torno da bandeira santa do paiz commum, dando assim á Europa depois da Italia dos imperadores, e da Italia dos papas, o immenso espectaculo da Italia do povo. Que a hora da emancipação já tinha soado para a Lombardia, e que a associação nacional italiana trabalharia com firmeza e perseverança para livrar a ideia nacional de todos os preconceitos locaes, e guia-la a progressivo desenvolvimento. Trabalhando por uma forte nacionalidade italiana, disse elle, sentiam ter direito ás sympathias da França, assim como a França o tinha á sua admiração.

RESPOSTA DE M. LAMARTINE.

« Cidadãos da associação nacional para a regeneração da Italia. Cidadãos, creio eu, de todas as partes da Italia (*Sim, sim, de toda a Italia*) he hoje para mim um dos mais felizes dias da joven republica, — he para mim uma das mais gloriosas funcções que o governo provisorio podia conferir-me, o receber a adhesão que tendes a bondade de offerecer neste momento aos seus principios e actos. Tambem eu, atrevo-me a dizê-lo, sou por adopção filho da vossa chara Italia. (*Estrondosas acclamações e gritos de « Viva Lamartine! »*) Atrevo-me a repetir com gloria e amor que sou filho por adopção desse grande paiz. (*Acclamaço'es renovadas*) Vosso sol aqueceu a minha adolecencia e quasi que a minha infancia. Vosso genio colorou minha pobre imaginação, — vossa liberdade, vossa independencia, — o dia que vejo por fim raiar, tem sido para mim, vosso amigo, tanto quanto para vós, o mais bello sonho de minha idade madura. (*Bravo! bravo! Viva a França! viva a Italia regenerada!*) Deveis sentir por estas palavras quanto me alegro pela honra de ter sido chamado pela Providencia, para ver realisado aqui pelo contacto destas duas grandes nacionalidades que já não teem que combaterem-se uma a outra, que só teem que amarem-se e defenderem-se reciprocamente, o sonho de corações patrioticos, os quaes, confio, dentro de poucos mezes converter-se-hão em a mais inesperada de todas as realidades. (*Bravo! bravo!*) A republica não tem deslocado a Italia do meu coração, não ha muito que na tribuna eu a chamei não a rainha das nações, mas a rainha das raças humanas. Reassuma ella o seu lugar, que o universo reconhecerá essa realeza intellectual do genio italiano, que ella consagrou em outros seculos. Ao governo provisorio não causa surpreza este procedimento dos Italianos que em tão grande numero estão reunidos em torno do palacio do povo. A vossa causa he a nossa, e os titulos que tendes a essa causa vós os haveis admiravelmente enumerado: esses titulos não precisam ser lembrados ao genero humano, — elles estão escritos em inextinguiveis caracteres por vossas magnificas ruinas, por vossos immortaes monumentos; elles estão tambem eternamente escritos em vossos corações, e he por isso que nenhuma tyrannia poderá apaga-los se elles reviverem. (*Bravo! bravo!*) Entre esses titulos haveis agora citado talvez que os mais gloriosos, os mais duradouros de todos, — o nome desses grandes homens que em todos os seculos illustraram o solo da Italia; emquanto esses titulos das nações não teem sido, para fallar assim, rubricados por nomes immortaes, elles não teem o sello dos tempos, elles não estão profundamente gravados na historia. Entre os gloriosos nomes que haveis mencionado, só ha um cuja citação vos exprobro, em consequencia da significação que communmente se liga ao nome de Machiavelli. (*Gritos de — sim, sim, elle está fóra de seu lugar.*) Apagai, pois, este nome de vossos titulos de gloria, e substitui-o pelo puro nome de Washington; he este o que hoje deveria ser proclamado; he este o nome da liberdade moderna. Já não he o nome de um politico ou de um conquistador que se exige; mas, sim, o do homem o mais desinteressado, e mais devotado ao povo. Tal he o homem exigido pela liberdade. (*Gritos de — sim, sim; bravo, bravo!*) O que o seculo precisa he de um Washington europeu; o povo de paz e liberdade. (*Acclamaço'es renovadas.*) Não entrarei nos detalhes das differentes questões politicas, pois o vosso meeting nacional as discutirá com plena liberdade sem nenhuma influencia internacional. Nós havemos proclamado o dogma de — respeito ás nacionalidades, aos governos, e aos povos, e nunca o contradiremos. A independencia das nações na escolha do regimen interno que mais lhe convem, tal he o estandarte da republica franceza. Nós desejamos que elle tremúle de ambos os lados dos Alpes e dos Pyreneos, e em ambas as margens do Rheno. Nem medo, nem complacencia, nem mesmo um sentimento de predilecção nos farão apartar deste principio. Nelle se funda a dignidade do povo, e a segurança dos governos e suas relações com nosco. Mas eu me exprobro o ter-vos demorado tanto tempo. (*Gritos de — Não, não*) Vós me deveis desculpar, pois vejo um irmão em cada filho da familia italiana. (*Applauso.*) Taes são os adeoses que eu vos offereço em nome da França. Vossos irmãos de Napoles, de Turin, de Roma, de Florença e de Genova clamam por vós, estou certo que ireis ter com elles e que com a vossa cooperação haveis de ajuda-los nessa pacifica e, confio, já completa obra de formar novas constituições apropriadas ás necessidades e interesses dos differentes governos e estados da Italia. (*Gritos de — sim, sim; nós vamos todos para lá.*) Já que a França e a Italia fazem um só nome em nossos sentimentos communs para a sua liberal regeneração; ide e dizei a Italia que ella tambem tem filhos desta parte dos Alpes. Ide e dizei-lhe que, se ella for atacada em seu solo, ou em seu sentimento, em seus limites ou em suas liberdades, que se vossos braços não fôrem bastantes para defendê-la, a França protesta preserva-la de toda a usurpação. (*Grandes applausos!*) E não vos inquieteis, ó cidadãos da livre Italia! nem vos humilheis por esta palavra. O tempo ha esclarecido a França, elle tem-lhe dado em rasão, sabedoria, e moderação o que ella tinha a principio em desejos impacientes de victoria, e em sêde de conquista. Nós não precisamos mais de conquistas senão comvosco e para vós! Nós só precisamos das conquistas pacificas do espirito humano. Nós não temos mais nenhuma ambição, excepto por ideias. Somos presentemente bastante racionaveis, e sufficientemente generosos para corrigir-nos mesmo de um vão amor de gloria! Nosso amor pela Italia he desinteressado, e não temos outra ambição que vê-la tão duradoura e tão grande como o solo que ella tem tornado eterno com o seu nome. (*Estrondosos gritos de — Viva Lamartine! Viva o governo provisorio! Viva a republica!!*) »

OS CLUBS DE PARIS.

Os clubs de Paris, dizem, que se estão vingando sobre os jornaes da indifferença com que são olhados pelo publico. O primeiro conselho dado pelo presidente de cada club a um novo membro he que não lêa nenhum jornal. Elles chamam aos jornaes officinas de reacção e de perfidia: destruiriam a republica se ella fosse composta de materiaes perecedeiros. Para elles um club he a unica escola em que se póde adquirir bons principios, e a unica que proporciona toda a instrucção necessaria para a educação de um bom cidadão.

CLUB DOS DIREITOS DO HOMEM.

Um certo cidadão, chamado Nottelle, offereceu-se para deputado á assembléa nacional, mas em uma longa e enfadonha profissão que fez dos seus principios politicos, foi tão obscuro, que, no fim da sua arenga, nenhum dos membros presentes pôde comprehender a que secção de republicanos elle pertencia. O cidadão Cauchois Lemaire observou que o candidato tinha declarado que não pertencia, nem aos socialistas, nem aos communistas, nem aos phalansterianos, e pedio-lhe que explicasse claramente de que modo entendia a questão do socialismo. O cidadão Nottelle respondeu que *a felicidade de todos he o objecto que devemos trabalhar por conseguir*, porém que elle não tinha sufficientemente estudado os differentes systemas de socialismo para podêr responder á questão; que julgava melhor entrar na convenção sem ideias premeditadas, e só com a mera determinação de fazer todo o bem possivel, o que só se poderia conseguir progressivamente; como por exemplo, *por uma pesada e graduada imposição sobre a propriedade*. Elle accrescentou que a organisação do trabalho não podia ser estabelecida *a priori*, — que a assembléa nacional aprenderia por experiencia, e decidiria sobre o melhor modo que se deveria adoptar. O cidadão Chatel (ex-abbade) levantou-se então, e disse que a profissão de fé do candidato não era fundada em nenhuma base solida, e desejava que elle declarasse por que meios pretendia chegar á felicidade, e de que modo entendia a liberdade e igualdade civil, politica e religiosa, e, se por exemplo, os padres deveriam ser pagos pelo estado? O candidato respondeu que desejava um systema completo de eleições e a abolição de todos os privilegios sem excepção; que todavia pensava que a eleição dos magistrados devia ser subjeita a certas regras compativeis com o uso estabelecido. O cidadão Bressy interrogou o cidadão Chatel de uma maneira mais peremptoria, e perguntou-lhe como he que elle, que se declarava o apostolo da igualdade, se havia eleito de sua propria autoridade primaz das Gallias? O ex-abbade Chatel desmentio o precedente orador, e offereceu produzir as provas de sua eleição. Levantou-se então na casa grande tumulto, e quasi que passam as vias de facto. Comtudo, depois que a ordem foi algum tanto restabelecida, depois que os proprietarios em geral, assim de terras, como de casas, fôram por elles atacados por causa de sua rapacidade, a sessão foi levantada as 10 ½ horas.

(*Times.*)

INTERIOR.

POLITICA GERAL.

A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

IV ARTIGO.

Entre os phenomenos mais graves que apresentam essas ultimas horas da dynastia de Luiz Philippe, ante um delles pára attonito o politico. Não ha duvida que Luiz Philippe errou tomando pelo apoio da França o apoio de uma olygarchia corrupta e de uma maioria de familia, não ha duvida que errou provocando uma luta com a terceira classe e repellindo uma exigencia della eminentemente justa, não ha duvida que errou identificando-se com Guizot, e pondo-se em hostilidades pessoal e directa com muitos Francezes importantes a quem declarou impossiveis; não ha duvida que a classe média para sustentar a sua justa pretenção tinha innumeros e faceis alliados na classe operaria, na mocidade exaltada, e na escoria de uma grande cidade, mas Luiz Philippe tinha um numeroso exercito, e tudo isso não explica como he que esse exercito lhe foi infiel, como he que esses corpos não dispersaram os operarios de Paris, como alguns annos antes em Lyão fizeram voar os operarios que bradavam: — viver trabalhando ou morrer combatendo? —

Ha aqui um phenomeno gravissimo que o politico deve estudar, e que hoje procuraremos mais ou menos explicar.

Primeiro que tudo a parte de louvor ao rei decahido. Luiz Philippe podia ter sustentado a sua causa algum tempo; mas soube elle apreciar a intensidade do movimento revolucionario; comprimi-lo de todo lhe era impossivel; para que, pois, uma resistencia cujo unico resultado seria sacrificar victimas e deixar sobre seus ultimos dias de rei, seus ultimos dias de homem, a nodoa de sangue? O exercito foi, portanto, quasi que entregue a si, e no turbilhão das revoltas, quando entre os primeiros gritos do povo, ouvia-se -- viva a tropa de linha! -- difficil era que os soldados respondessem a esses brados fraternos com polvora e bala

Luiz Philippe havia sempre procurado para si e para sua dynastia a affeição do soldado. Dos seus numerosos filhos se dava um, o principe de Joinville, á marinha, os mais eram do exercito, a Africa os via no meio das fileiras, em todos os perigos. Contando com o exercito, e firme no axioma -- Paris he a França, tratou elle de segurar Paris contra qualquer revolta por meio das afamadas fortificações: um circulo de fogo devia devorar os revolucionarios no dia em que se atrevessem a affrontar o throno do rei das tranqueiras!

Por essa occasião teve Luiz Philippe um indicio tão vehemente do estado do exercito, que não sabemos como elle, rei tão habil, o desprezou. A proposta para as fortificações de Paris, essa *immensa ameaça*, teve, talvez facto unico na historia do seu reinado, o assentimento, a approvação, até o enthusiasmo da extrema esquerda, dos representantes confessos da democracia!

A prudencia politica na presença dessa manifestação teria parado, procurando explica-la, examinado attentamente o espirito do exercito: Luiz Philippe antes quiz aproveitar ás cegas esses inexperados alliados parlamentares, aceitando talvez com elles esse jogo sinistro, -- qual dos dous ficará logrado.-- Os factos apressando-se não deram tempo a que se reconhecesse quem seria esse logrado; mas os factos apresentaram o exercito francez fraternisando com o povo, abandonando a causa que deveria defender; certo na questão das fortificações de Paris, não foi Arago quem menos previsão mostrou.

Para explicar-nos o estado do exercito francez, bastarão algumas palavras. O exercito francez, em consequencia da regularidade da conscripção, he o povo, isola-lo absolutamente he impossivel; mudem os corpos todos os mezes, todos os dias, de guarnição, em qualquer cidade, relações intimas estabelecer-se-hão, e, em falta dellas, a confraternidade moral supprirá todos os vinculos. São filhos da mesma patria, são irmãos; amanhãa, dispensado do serviço por ter concluido o seu tempo, o soldado se confundirá na massa dos cidadãos, irá ser povo, irá ser operario. He mui difficil em taes circumstancias que elle veja no povo um inimigo e que aceite, sem paixões proprias, uma luta de morte.

Ainda mais, ha no fundo do coração francez um alto estimulo moral, o da honra e da primazia da França; os tratados de 1815 pesam como um opprobio sobre todos os Francezes, especialmente os que vestem farda; a perda dos limites do Rheno, a perda da Belgica he-lhes uma dôr profunda que a cada momento os irrita contra a ordem de cousas que se subjeita a esse opprobrio. O exercito nunca podia ser mui fiel a quem respondia aos brados da gloria e dos interesses nacionaes: — Paz com todos, paz em toda a parte! —

O Francez he essencialmente militar; as recordações *maravilhosas* das victorias da revolução e do imperio perpetuam-se; especialmente entre os soldados, e no meio delles. — Paz com todos, paz em toda a parte! — E para manter essa paz todas as concessões de uma politica medrosa, pagamentos extorquidos pelas ameaças de Jackson, indemnisações a Pritchard.... o exercito francez o não podia supportar com paciencia. Especialmente quando a ambição individual de gloria, de vantagens, fomentava no coração de cada individuo o descontentamento e a indignação, tornava-se isso insupportavel. O exercito francez, officiaes, soldados, teem sempre diante dos olhos essas maravilhosas fortunas militares dos Augereau, dos Hoche, dos Napoleões, no regimen da igualdade toma elle ao pé da lettra essas palavras — cada soldado tem na sua patrona o bastão de marechal de França. — Como poderia elle sympathisar com um regimen de — paz com todos -- que lhe vedava tirar da sua patrona o bastão de marechal!

E ainda se ao menos essa paz com todos fosse uma verdade! Mas o exercito francez via-se dizimado por essa ingloria guerra da Africa, onde o seu sangue tem corrido a jorros, onde os que escapam ao inimigo, padecem nos hospitaes terriveis enfermidades, onde afinal de contas póde haver um bastão de marechal, um ducado para um general, podem haver alguns postos de accesso, onde, porém, não ha nome, não ha echo, não ha gloria. Ora, sabe o exercito francez calcular que, se todo o seu sangue derramado na Argelia, que ha de sempre ser arabe, todo o heroismo que lá sepultou houvesse elle despendido ou na sustentação da nacionalidade polaca ou nos campos da Allemanha, a gloria das armas francezas teria lavado as recordações, feito desapparecer as consequencias dos desastres de 1815.

Luiz Philippe não attendeu sufficientemente á influencia dessas causas moraes; como via um optimo exercito, bem organisado, disciplinado, obediente a seus chefes, persuadio-se que podia contar com elle.

He um grande erro no politico não estudar bem todas as causas moraes, que podem determinar a acção dos homens, para combate-las e neutralisa-las: nada he indifferente em taes casos: uma aposta de moço estouvado leva Sexto Tarquinio a desacatar Lucrecia, e termina a monarchia de Romulo e de Numa; um impulso de lubricidade leva o decemviro Appio a desacatar a filha do centurião Virginio, e dá cabo do decemvirato; quantos reis se tornam impopulares, porque os seus cocheiros pisam os cidadãos pacificos? Nada he indifferente, nada, a quem tem de Deos o encargo de governar povos.

E agora entre nós em que estado se acha o exercito? Ha seis annos vimo-lo com enthusiasmo voar a todos os pontos em que a rebellião alçava o collo; não havia embaraços que o demorassem; nem esses subterfúgios do descontentamento, que se escusa de arduas missões... Hoje, não fazemos injuria aos nossos bravos, estamos que a voz do dever os achará sempre firmes; mas haverá quem não saiba como se compõe o nosso exercito? Um recrutamento atroz, ás mais das vezes regulado pela perseguição politica e eleitoral, arranca o cidadão aos seus pacificos trabalhos, velhos, moços, crianças, sadios, valetudinarios, solteiros, casados, tudo ahi vem que manda a perseguição; o governo mais moderado do que os seus agentes, joeira como melhor póde essas remessas; muita justiça se faz, a muito patronato se attende: o residuo vai para a praça, accrescenta-se-lhe algumas duzias de réos de policia absolvidos pela magnanimidade do jury, pois ainda se consideram os nossos corpos como casa de correcção. Eis a base. Póde-se suppôr que outra fôrça que não a da disciplina, póde manter esses corpos?

E a disciplina está nas mãos dos officiaes e infelizmente qual he o estado da nossa officialidade? O regimen do favor e do arbitrio até nas promoções tem levado o desgosto a todos os pontos. Fallai a um official brasileiro, e muito infeliz sereis senão achardes um descontente, se elle não vos expozer as suas queixas que suppõe justas, se elle não fizer comparações de seus serviços, do seu zelo, e até, infelizmente, da sua probidade com as dos seus companheiros de armas, e não concluir que está elle esquecido, que esses outros gozam de todas as vantagens e favores.

Não tome o podêr como de inimigo essas nossas observações, asseveramo-lhe que são dictadas pelo mais sincero patriotismo. Na hora em que soubemos, que se havia desmanchado o throno de Luiz Philippe com a primeira martelada do povo revolucionario, comprehendemos que uma immensa missão pesava sobre o jornalista, que de ha dez annos sacrificava (talvez mosca do coche) suas vigilhas para desenvolver e firmar a tendencia monarchica, essa missão era com toda a sinceridade, com toda a devoção dizer ao podêr os seus perigos, na previsão da quasi inevitavel repercussão de semelhante desastre. Essa missão, resta-nos a consciencia de a havermos desempenhado; não nos demoveram considerações de partido, nem taticas de opposição: fallamos a verdade qual a vimos. Foi talvez severa a nossa lingoagem, dirão alguns, talvez conviesse abrandar os toques das côres de que nos servimos, talvez conviesse expôr pura e simplesmente as causas a que attribuis a revolução franceza sem essas applicações directas que fizemos, sem mostrar que os mesmos perigos, se não maiores, se davam no Brasil, deixando que o podêr tirasse essas faceis illações. Póde ser que assim fosse melhor, mas por Deos! tantos teem interesse em cegar o podêr, tantos para seus sordidos lucros tudo sacrificam, que entendemos indispensavel mostrar, apontar, fazer apalpar esses perigos: quizemos que em bem do Brasil fossem utilisados os desastres da França, pois ainda nos lembramos do

Felix quem faciunt aliena pericula cautum.

(*Brasil*).

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 13 A 15 DO CORRENTE.

13 — Foi preso á ordem do subdelegado de San-José, o crioulo Benedicto, por estar brigando.

14. — Não occorreu novidade.

15. — Fôram presos á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o pardo Felix, escravo de Antonio Rodrigues de Lima, e o preto Caetano, escravo do Mesquita; á do subdelegado do Recife, o preto Domingos, escravo do Dr. Filippe Lopes Netto, o preto João José, por insultos; e o Inglez João Travers, á requisição do seu respectivo consul; á do subdelegado de Santo-Antonio, o preto Ventura, escravo de José Luiz; á do subdelegado de San-José, Manoel Francisco de Mello; e á do subdelegado dos Afogados, o preto João, escravo de Manoel José das Mercês.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16 .... 10:978,719

Descarregam hoje, 17 de maio.

Barca —*Ariana* — farinha.
Brigue —*Real-Salmista* — papel.
Barca —*Priscilla* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	1:546,902
Diversas provincias	89,227
	1:636,129

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. .... 1:040,375

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Porto pela Parahiba; 111 dias, trazendo do ultimo porto 7, patacho sueco *Vigilancia*, de 108 toneladas, capitão L. Nelson, equipagem 8, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; hiate brasileiro *Duvidoso*, capitão José Joaquim Alves, carga varios generos. Passageiros, Ivo Cassiano Pamplona, José Monteiro da Silva, Felix Monteiro de Castro com sua senhora e 1 escravo, Bernardo José Ferreira Botelho, Brasileiros.
Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Commercio-do-Rio*, capitão Joaquim Candido dos Reis, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, Belarmino de Arruda Camara com 1 filho menor e 1 escravo, o cadete Leopoldo Borges Galvão Uchôa, Francisco Chrispiniano de Saboia, Francisco Vaz Pereira e 7 escravos a entregar.
Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Victoria*, capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar e ago'ardente.
Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga differentes generos.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 18 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica, 120 balaios de verguinha, no valor de 50,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sob n. 4,717: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 16 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que, no dia 19 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar 62 canastras com massas, pesando 23 arrobas e 8 libras, e 50 caixas com passas, com o peso de 37 arrobas e meia, tudo em estado de avaria, e avaliadas, segundo a tarifa, em 4,000 rs. a arroba, cuja arrematação será feita à vista do genero, e pelo preço que se offerecer, segundo o artigo 277 do regulamento: sendo a mesma livre de direitos ao arrematante.
Alfandega, 16 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que, no dia 19 do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar 20 pares de brincos de ouro, com o peso de 39 oitavas e 38 grãos, no valor de 190,000 rs, impugnados pelo guarda Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque, no despacho por factura n. 4,719: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.
Alfandega, 16 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

---O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, manda fazer publico que contrata a compra, no dia 18 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, dos seguintes objectos: 500 libras de pregos de cobre, 2 mil telhas, 2 mil tijolos de alvenaria, 100 folhas de cobre de 24 onças, 100 ditas de dita de 18 ditas, 50 traves, tendo cada uma 40 palmos de comprimento para mais, de madeira de qualidade, e de canoas que tenham sido empregadas em conducção d'agoa, até o n. de 4, estando em perfeito estado e sendo cada uma para mais de 16 pipas d'agoa; devendo os pretendentes á venda de qualquer desses objectos apresentar-se nesta secretaria, no dito dia, á referida hora, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de maio de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

--- Tendo o arsenal de marinha de admittir, para o seu serviço e do caes que se está fazendo no porto, alguns serventes livres ou escravos, preferindo aquelles a estes, com o jornal estabelecido de 560 rs. por dia, manda o Illm. Sr. inspector fazer isso publico, para conhecimento de quem possa interessar; devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade.
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de maio de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

CAPITANIA DO PORTO.

Não podendo ser feitas as matriculas das embarcações mercantes a qualquer hora do expediente desta repartição, que para isso se apresentam os respectivos mestres, pelo não pequeno estorvo que causa a outros afazeres; faço publico, que, por tal motivo, e mesmo para maior commodidade das partes, será feito esse trabalho, de hoje em diante, das 2 as 4 horas da tarde, estando os documentos que se exigem para a factura das mesmas matriculas competentemente legalisados.
Capitania do porto de Pernambuco, 16 de maio de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

---O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, ã bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.
Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,
Escrivão chefe da 2.ª secção

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo realisado, hoje, a arrematação da renda da casa, n. 59, da rua Nova, fôra transferida para o dia 22 do corrente. Administração geral dos estabelecimentos de Caridade, 15 de maio de 1848.

O escripturario.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que ja receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receber os livros, e pagar.

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê minuciosamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

HOMENAGEM POETICA

A

SUA SANTIDADE

O muito liberal e magnanimo

PIO IX

Pelo padre João Barbosa Cordeiro.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n.2, e nas boticas do Ferreira na praça da Boa-Vista e na do Torres á ilharga do Terço, a 40 rs. cada exemplar.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*; para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--- A barca portugueza *Espirito-Santo*, forrada e encavilhada de cobre, sahe para a cidade do Porto impreterivelmente, no dia 3 de junho, se o tempo dér lugar: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão da mesma a bordo, ou na praça do Commercio; e com seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n 11.

— Para o Maranhão sahirá por estes dias o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio JoséVianna: só póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul partirá breve o brigue *Victoria*, o qual unicamente recebe passageiros ou escravos: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

---Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 21 do corrente, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe unicamente passageiros, para os quaes tem bons commodos. Trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

Leilões.

-- Ricardo Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para liquidação de facturas: hoje, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

O Sr. Manoel Camillo Pires, tencionando fazer presistencia mais prolongada em seu engenho, do que tencionava, autorisou o corretor Oliveira a fazer leilão da mobilia e mais objectos da casa da sua residencia quando no Recife, no terceiro andar e sotão do predio pertencente ao Exm. senador Manoel de Carvalho, na rua do Collegio, cujo leilão sera effectuado quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto. O mesmo corretor julga desnecessario enumerar a superioridade da mobilia de que se trata, inclusive uma dos mais excellentes pianos desta cidade, e guarda-vestidos guarnecido de espelhos; noticiando tão sómente ser toda nova, e de bom gosto, qual a que de ha pouco tempo se preparou com todo o esmero e dispendio para dous noivos de consideração.

---Oliveira Irmãos & C. farão leilão, em presença do vice-consul de S. M Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de massas avariadas, a bordo do brigue sardo *Columba*, capitão João Baptista Pittalaga, na sua recente viagem de Genova para este porto: sexta-feira, 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem que foi do fallecido Braguez, proximo ao arco da Conceição do Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, assegura ao respeitavel publico, que será impreterivelmente o dia 27 do corrente mez para o andamento das respectivas rodas: e assim pede áquelles Srs. que apartaram bilhetes, que os hajam de ir buscar, quanto antes; do contrário, passará a vende-los.

O escrivão dos protestos agradece ao Sr. Francisco Chrispinianno de Saboia os relevantes serviços que lhe prestou em seu cartorio, desde o anno de 1840 até a presente data, em que se despede para fazer uma viagem ao Rio-de-Janeiro por conveniencia e seus interesses particulares. E por ficar summamente penhorado de sua conducta, faz esta publica declaração em remuneração aos valiosos serviços que lhe prestou. Recife, 15 de maio de 1848.

--- Precisa-se alugar um preto padeiro; na rua Direita, padaria n. 26.

— Precisa-se de pretas que vendam pão de vendajem, sôb a responsabilidade de seus senhores; na rua Direita, padaria n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 20: a tratar na loja da mesma casa.

-- Quem tiver um escravo idoso ou moleque, que o queira alugar para serviços leves, dirija-se a estrada de João Ferreira na Soledade, n 21, ou annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

-- Aluga-se, por dous annos, uma casa terrea que rende 264$ rs., por ter bastantes comodos para uma familia, quintal murado, cacimba com boa agoa e cozinha para fóra, sita na Boa-Vista, por 200$000 rs.: quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34, pue achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Antonio Joaquim Vidal, lendo o annuncio do -- *Visinho* --, inserto no *Diario de Pernambuco* de hontem, em que se procura suspender o juizo do publico, relativamente a seus annuncios sobre o Sr. Joaquim Vieira de Barros, contenta-se em responder que até agora não tem tido por fim molestar a reputação de alguem, e sómente pôr ordem em os negocios de sua casa, que o dito Sr. Barros, com sua ausencia, deixou envolvidos em duvidas por falta de documentos que deviam existir na mesma casa, e de mais protesta que continuará nas diligencias que já tem encetado, em quanto o Sr. Barros o não habilitar competentemente para liquidar todas as negociações por elles feita, durante a sua administração.

RETRATOS DO DAGUERREOTYPO.

-- As pessoas que quizerem tirar os seus retratos até o fim desta semana, que he quando o artista termina seus trabalhos nesta cidade, receberão um bilhete gratis para o circo.

Carlos D. Fredricks.
Professor do daguerreotypo.

— Vendo casualmente os annuncios do Sr. Antonio Joaquim Vidal, insertos no *Diario de Pernambuco*, ns. 107, 108 e 109, logo pelo primeiro e segundo tive occasião de informar-me sobre um assumpto que tanto abalo devia fazer no credito do Sr. Joaquim Vieira de Barros, e inteirado da verdade soube que o Sr. Barros tinha sociedade com o dito Vidal, para a qual era obrigado a prestar-se o Sr. Barros com 3:000$000 de rs. de sua parte, sendo o capital do Sr. Vidal de *nove contos e tanto* que entregou por um balanço ao Sr. Barros, e o dito Barros até o presente sómente lhe entregou 1:800/000 rs. como elle mesmo confessa, por conta da entrada a que se obrigou para a meiação dos lucros que houvessem.

Ora, o Sr. Vidal, entregando a sua casa ao Sr. Barros como socio e administrador do estabelecimento, que tocou de seu antecessor, em nada mais interveio, nem jámais foi consultado em cousa alguma durante o tempo que durou a administração do Sr. Barros; sómente foi incommodado por alguns espolios comprados pelo Sr. Barros, pelo que, sendo algumas vezes multado o Sr. Barros, e em grandes quantias, ainda hoje existem debitos, que o Sr. Vidal promette pagar a quem pertencer, dos lucros que pertencerem ao Sr. Barros, visto que para elles não deu consentimento, nem approvação, antes o reprehendeu de semelhante procedimento, praticado em sua casa, e que muito desacredita o homem probo e honrado; admira, pois, a intervenção desse amigo do Sr. Barros, que, talvez pouco informado, queira assim defender uma obscura, e que o publico em geral bem o conhece.

Como amigo do Sr. Vidal, e não desafeiçoado ao Sr. Barros, parecia-me melhor que o Sr. Barros désse as suas contas que bem complicadas devem ser, e não queira obrigar ao Sr. Vidal a desmascara-lo de tudo quanto o Sr. Barros obrou em todos os pontos a que he responsavel, pois para defesa do Sr. Vidal, basta dizer que o Sr. Barros, comprando com o nome do Sr. Vidal, fazia todo o activo em nome de Joaquim Vieira de Barros, e na entrega do balanço, talvez pouco exacto, que deram nos generos existentes até o dia 12 do corrente, sómente entregou algumas cartas e livros, e penso que duas lettras ou tres, em pequena monta, que o Sr. Barros havia descontado; faltando as lettras dos devedores á casa, e os livros caixa, copiador de cartas, entradas e recibos; occultando assim os meios de jámais dar-se um balanço exacto. O Sr. Vidal espera receber tudo isto do Sr. Barros, e juntamente quer que este Sr. preste as suas contas devidamente, que não negará ao Sr. Barros o que lhe tocar, como o mesmo Sr. Vidal tem affirmado a todos que lhe fallam a semelhante respeito.

Por ter alguma affeição ao Sr. Barros, peço-lhe mesmo que dê as suas contas, pois só ellas liquidadas poderão desvanecer a justa ideia que o publico respeitavel deve fazer do Sr. Barros.

Um amigo da verdade.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria; nas Cinco-Pontas, n. 38.

--- O Sr. Francisco Correia Jacome, por alcunha Chico Ilheo, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Desappareceu de uma canôa na Ponte-de-Uchôa, no dia 6 do corrente, uma trouxa de roupa, contendo as seguintes peças: camisas de homem 4, ditas de meia 2, calsa 1, ceroula 1, lenços 4, panno de barba 1, jaqueta 1, toalhas 4, camisas de menino 7, ditas de meninas 6, calsas de meninos 3, jaquetas de ditos 2, vestidos de meninas 4, ditos de mulher 2, camisas de dita 4, fronhas 2, pares de meias de menina 3, ditas de homem 3, par de luvas 1, cabeções de negra 3, vestido de dita 1, camisa de homem de bretanha 1, saia de cacundé com bico 1, lenço branco 1: quem as ditas peças tiver em seu podêr e quizer restituir, leve á rua das Cruzes, casa terrea n. 15, que sera recompensado.

-- Offerece-se, para ama de casa de pouca familia, uma parda, a qual lava de sabão, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Calçada, n. 19.

-- Na rua Imperial, n. 52, aluga-se um sitio na estrada do Arraial.

---Arrenda-se um sitio com arvoredos de fructo, por commodo preço, com casa de pedra e cal, no lugar do Bom-Sucesso, em Olinda, adiantando-se metade do arrendamento: quem o pretender dirija-se a rua do S. Francisco, casa terrea que volta para a rua da Florentina.

- -Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar o diario de uma casa, ensaboa bem, e sabe bem arrumar uma casa: na rua de S. Francisco ao pé da casa da Apollinea, ou na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maia.

—Manoel José da Fonseca retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios: quem se julgar ser seu credor queira apresentar a conta dentro em tres dias.

---A pessoa que annunciou, no *Diario* de hontem, querer fallar a senhora D. Joaquina Antonia Florencia Bessone, dirija-se ao pateo de Santa-Cruz, sobrado n. 14, que ahi he sua residencia.

---João da Silva Moreira vai fazer uma viagem á Europa, a tratar de sua saúde.

-- Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia, ou se já será fallecido Joaquim Martins, filho de Francisco Martins, natural da freguezia de S.-Marinha-de-Alcherobim, do reino de Portugal. Roga-se a qualquer pessoa que porventura possa dar taes informações, o favor de dirigir-se a travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, querer comprar escravos dé 6 a 16 annos, querendo uma escrava recolhida, de 14 annos, com algumas habilidades, dirija-se a rua do Sebo, n. 33.

-- Francisco José Antunes avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em sua mão, que hajam de os tirar, no prazo de 15 dias: do contrário, serão vendidos; visto que o annunciante se retira para fóra da provincia: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Amparo, em Olinda, venda contigua a botica.

-- Os Srs. José Antonio Pereira, Antonio Sabino Nunes Pantoja, Francisco Antonio de Queluz, José da Silva Oliveira, João Antonio Martins Braga, João Felix dos Santos, Saldanha, do engenho Novo, Theotonio Joaquim da Costa, queiram dirigir-se a rua do Queimado, n. 4.

-- Joaquim Vieira de Barros, socio gerente da casa de molhados, sita na rua do Amorim, n. 36, do bairro do Recife, previne ao publico, que elle se não ausentou de dita casa, como se diz nos annuncios do Sr. Antonio Joaquim Vidal, nem isto era possivel, tendo nella 1:800$ rs de fundos e seus interesses, e que permanece nesta praça. Um motivo que nada tem com ella, o tem feito estar incommodado, deslindando-se delle. Previne mais, que a casa de que he socio e gerente, está balanciada ultimamente, contendo fundos sufficientissimos, capazes de convencer ao Sr. Vidal, de que, longe de ter qualquer prejuizo, tem um lucro brilhante: e finalmente; que já fez apresentar a este senhor o seu procurador bastante, emquanto se não desembaraça, para então ser concluido este pequeno negocio. Protesta contra todas as illegalidades que se praticarem, por esta e pela melhor fórma e via de direito.— Recife, 16 de maio de 1848.

-- Consta que o Sr. Filippe de Santiago Correia quer-se collocar outra vez na igreja dos Martyrios, sem se lembrar dos factos do Rozario, que ha pouco acabou de soffrer, sobre a injuria e a prisão: he melhor que este Sr. se metta no silencio; se não teremos mais que dizer a respeito.

Os irmãos dos Martyrios.

-- No dia 16 do corrente, pelas 8 horas do dia, mandou-se um moleque botar uma barrica de lixo na praia, e este desappareceu, por não saber da casa: chama-se Clementino; he fulo; levou camisa e ceroulas brancas; não sabe dizer quem he seu senhor nem sua senhora, e quando se pergunta de quem he, elle diz ser de oyoy e de ayay: quem o pegar leve-o a rua estreita do Rozario, venda n. 1.

--Francisco Lins Caldas roga a quem achou umas cartas vindas do Rio-Formoso para o mesmo, e duas ordens, uma para o Sr. João Evangelista da Costa, e outra para o Sr. José Antonio de Souza Machado, ambas passadas por Francisco Antonio Lins, sendo que as queira entregar a seu dono, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 23, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Pede-se ao Sr. Innocencio Paes Mendonça, que, por este mesmo *Dirrio*, declare se he ligitimamente pardo ou preto, porque consta que seu pai he o Sr. Eustaquio Lourenço, official de pintor, bem conhecido nesta praça: por conseguinte, se faz mister esta declaração em termos de fé.

-- Furtaram, no dia 16 do corrente, um cavallo ruço-apatacado, que está fazendo a ultima muda, he grosso do corpo, pernas finas, carrega bem e puxando-se por elle esquipa de carretilha; tem a cauda curta e cortada de volta á tesoura, as clinas meia alvas e compridas: quem o pegar leve-o a rua da Trempe, sobrado n. 1, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

-- Avisa-se aos Srs. assignantes do *Brasileiro*, que não paguem a pessoa alguma a subscripção do dito *Brasileiro e Sentinella*, senão ao proprio distribuidor e cobrador, por ter o dito perdido, no dia sabbado, 13 do corrente, um maço de recibos: assim como roga-se a pessoa que o achar, querendo restituir, dirija-se a Boa-Vista, rua da S.-Cruz, n. 46, que se lhe ficará muito agradecido.

-- João Vignes declara ao Sr. padre Freire, que S. mc. não contesta, e antes parece confirmar em seu annuncio, inserto a 12 do corrente, o facto de ter desarmado alguns pianos vendidos por elle declarante; que tambem sua mercê não poderá negar que não he artista neste ramo, mas simplesmente curioso, e podendo por isso acontecer que S. mc. no desarmar e armar transtorne as peças, e desta arte promova o descredito dos pianos vendidos por elle declarante, cujo fabricante foi approvado e reconhecido pela academia das sciencias e artes de Paris como o melhor fabricante, foi que elle declarante fez por esta folha, a 11 do corrente, a declaração aos seus compradores, de que só afiançava os seus pianos, não sendo elles bolidos por curiosos; e que assim, de maneira alguma, calumniou a S. mc., nem o desacreditou, dizendo que S. mc. não he artista.

-- Querendo-se acabar com um deposito de charutos que contém um sortimento de superiores qualidades, de varios fabricantes de reconhecida fama, vendem-se os ditos charutos, para liquidação de contas, pela metade de seu valor, e se fará qualquer arranjo com a pessoa que ficar com toda porção: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos o favor de ir a loja da rua da Cadeia do Recife, n. 55, que se lhe deseja fallar.

-- Deseja-se fallar com o primo do Sr. Antonio Correia Noronha Bravo, da cidade de Loanda: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

- Aluga-se um escravo idoso, ou um moleque, para serviço leve: na Soledade, estrada de João-Ferreira, n. 21, ou annuncie por esta folha.

Senhores Redactores. -- Lendo o *Diario-Novo* n. 101, nelle vi inserido um annuncio assignado pelo -- Inimigo da impostura -- em o qual pretende aquelle infamissimo annunciante desacreditar-me, e tornar-me odioso para o respeitavel publico. Procedimento este que bem mostra com a maior evidencia ter partido desse ou desses que existem por esta cidade, mandando furtar de noite lettras de valor ou negocia-las com quem as furta, para dest'arte camparem de negociantes, affectando terem probidade; mas felizmente espero em tempo opportuno desmascarar essa hypocrisia. O publico, a quem respeito, me fará justiça a vista da conducta que sempre apresentei no commercio desta praça e na cidade do Porto; porque felizmente nunca usei de traficancias e patifarias, como talvez costume a usar aquelle infamissimo annunciante; por isso este nunca conseguirá desacreditar-me; visto que o meu conceito he bastante antigo em duas praças, tanto commercial como particular. Aquelle infamissimo inimigo da impostura fez publicar a sentença em que fui condemnado; porém por que rasão não fez publicar o respeitavel accordam da relação, que, annullando aquella sentença, mandou submetter o processo a novo julgamento? Seria por ignorancia? de certo que não; foi sim por perverso e malvado, que aquelle infamissimo annunciante fez publicar uma sentença nulla, que em direito, como he de todos sabido, não produz effeito algum; e he como que não existisse; cuja nullidade se prova com o respeitavel accordam acima referido, e que vai abaixo transcripto. Queiram, Srs. Redactores, publicar estas mal traçadas linhas, com o que muito grato será o seu constante leitor. Pernambuco, 14 de maio de 1848.

José Gomes Villar.

ACCORDAM.

Accordam em relação &c. Que julgam procedente a appellação pela falta do recibo da copia do libello e rol das testemunhas que determina o artigo 341 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e certidão do porteiro, de haver feito chamada na conformidade do artigo 391 do referido regulamento: portanto, julgando-se procedente a appellação, mandam que este processo seja submettido a novo jury, na fórma da lei, e pague-se as custas pelo cofre da municipalidade. Recife, 19 de fevereiro de 1848. *Azevedo*, presidente. -- *Peixoto*. -- *Villares*. -- *Ponce*. -- *Souza*. -- *Bastos*. -- *Leão*. -- *Ramos*. --- *Machado*, vencido em parte.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brantreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto no corrente mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas: ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio, não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica do agente n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, ou para sitio, o qual cozinha o diario de uma casa, he muito diligente, humilde e robusto, e entende de sitio, por ja ter sido occupado neste serviço: quem o pretender annuncie.

-- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacaranda, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

-- D. Anna Procopia da Cruz Muniz embarca para o Rio um seu escravo, de nome Luiz, pardo, de 12 annos.

-- D. Maria Francisca Monteiro pelo presente annuncio declara que a sua casa nada deve, e nem se acha envolvida em transacção alguma, de que lhe possa resultar responsabilidade, ou obrigação de natureza pecunaria; pois que até esta data não aceitou lettra alguma, nem firmou titulo algum de divida. Outro sim, declara que constituio seu bastante procurador, para cobrar as dividas de sua referida casa, a seu sobrinho, o concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o qual se acha revestido de todos os poderes legaes para o referido effeito. -- Recife, 10 de maio de 1848.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes: Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario: a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

--Aluga-se o sobrado da rua do Padre-Florianno n. 71: a tratar no mesmo.

-- Aluga-se a casa de 3 andares n. 5 da rua do Vigario: a tratar na mesma rua, n. 7.

Poivier,

marceneiro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26,

participa ao respeitavel publico desta cidade, que lhe chegou um official de armador e estufador, o qual se encarrega de fazer cortinados para camas francezas, ou outras, seja qual for o feitio, cortinados do ultimo gosto, para janellas; sophás estufados; cadeiras de todas as qualidades, de balanço a te, tez; divans; colchões de molas: tambem se encarrega de tapetar salas, de esteiras ou tapete; colla papel: tudo com o maior asseio possivel, promptidão, por preço rasoavel, e se responsabilisa, não estando as obras perfeitas, a fazer outras ao gosto dos Srs. compradores.

— Vai á praça, para ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte: uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora, na Bôa-Vista.

-- André Goidinho, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Leopoldo José da Costa Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul a escrava Benedicta, pertencente a Francisco José da Costa Araujo.

Divertimento bellico e jocoso. Ao publico.

A barca americana *Imagene*, recentemente entrada neste porto, de New-Yorck, conduz a seu bordo para esta provincia uma companhia de circo-olympico de Rockewell Banks & Archer, cuja he uma das mais célebres companhias americanas, e a qual sem duvida ha de executar muitas novas e não vistas attitudes na arte equestre, durante o tempo que aqui se demorar, para cujo fim, sem duvida, espera achar a generosa protecção dos habitantes desta provincia.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e bom: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78

-- José Lopes da Silva retira-se para Portugal.

--Precisa-se fallar a Snra. D. Joaquina Antonia Florencia, a negocio de seu interesse: por isso queira annunciar sua morada.

-- Augusto Lopes Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

--José Francisco de Souza, Portuguez, retira-se para Portugal.

--- O abaixo assignado previne a todas as pessoas que tiveram, transacções até o dia 11 do corrente, com o Sr. Joaquim Vieira de Barros, dentro ou fóra desta praça, hajam de as não liquidar com o mesmo Barros, e sim entender-se com o abaixo assignado, por estas lhe pertencerem e terem sido feitas do seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, entregue a administração do mesmo Barros: e como este não prestasse contas devidamente do que recebeu, por isso previne a todos em geral; pois que o dito Barros fez, em seu nome, sem autorisação, todo activo pertencente ao dito estabelecimento do abaixo assignado; e estando este no desenbolço do que lhe pertence, oppõe-se a todos os negocios feitos em nome do dito Barros, até que legalisem as suas contas, e fique o abaixo assignado entregue de tudo que lhe pertence. Recife, 12 de maio de 1848.

Antonio Joquim Vidal.

MUDANÇA DA FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de séda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

-- Dá-se um sitio de lavrador, que tem partidos para 300 pães annuaes, e terreno para ter algumas vaccas de leite, no engenho Giquiá, sitio do Bongy: a tratar com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

-- Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

---Precisa-se de um bom amassador: na padaria da Santa-Cruz, de uma porta.

-- No dia 12 do corrente desappareceu, de ao pé da alfandega, um barril de manteiga ingleza: suppõe-se que algum negro o furtasse, e por isso roga-se a quem fôr offerecido ou delle souber, o favor de participar ao caixeiro do Sr. Francisco Dias Ferreira, que será recompensado.

-- Arrenda-se o engenho Cajabussú da freguezia do Cabo, pertencente ao mosteiro de San-Bento, na cidade da Parahiba: as pessoas, que o pretenderem arrendar, procurem ao D. abbade do mesmo mosteiro, na rua do Livramento desta cidade, em casa do Sr. Joaquim José de Almeida Junior.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares, com loja, quintal e estribaria, na rua da Aurora, n. 24; uma casa terrea, com quintal, cacimba e commodos para grande familia, na rua da União, n. 2; uma dita pequena, na rua do Sebo, n. 54, por 7,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26

-- Offerece-se um homem solteiro para criado de qualquer casa estrangeira, ou nacional, para cozinhar, fazer as compras e mais serviço decente: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Os professores do daguerreotypo, Carlos D. Fredricks e George W. Fredricks, retiram-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, como criado, o Italiano, de nome Luiz Domingos de Oliveira.

-- Quem se considerar credor do fallecido Fernando José Braguez apresente suas contas.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias: na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, ou troca-se por outro, bom para enxada: na rua da Praia de Santa Rita, n. 37.

— Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina e um dito pedreiro: no pateo da matriz de Santo-Antonio sobrado, n. 4.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se vara e meia de cordão de grossura ordinaria, sem feitio e de bom ouro: na rua da Gloria, n. 26, ou annuncie.

-- Compra-se uma marqueza de amarello, ou condurú, com algum uso: nesta typographia.

Vendas.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

---Manoel Antonio da Silva Motta vende 4 conoas de conduzir agoa, ou aluga; assim como tambem vende uma bomba de ferro: tudo se acha no fim do Becco-Largo, do Recife, junto as taixas de ferro.

-- Vende-se um bonito carneiro grande, muito manso e bem ensinado para montaria de menino ou menina, com a sua competente andilha, muito bonita e bem feita; alguns trastes em muito bom estado e pouco uso, por causa de seu dono retirar-se: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se uma negra moça e de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vendem-se barriquinhas de pregos americanos n. 4, com 100 libras cada um barril, e hervilhas em pequenas barriquinhas, com uma arroba e meia; na rua do Trapiche, casa n. 8.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, ha para vender um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, touças e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

--- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

---Vendem-se presuntos de Westplealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se tinta de oleo: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6,

vendem-se livros em branco, pautados, e semestraes pautado, de differentes tamanhos; livros proprios para caixeiros de descarga, por virem já preparados para este fim; kalendarios proprios de escriptorios, de differentes preços; lapis muito finos e do mais ordinario; obreias; dita gomma-graxa; tintas encarnada, azul e preta: affiança-se as qualidades, e a garrafa desta he a 400 rs.; papel de peso do Perlin, muito barato, a 3,700 rs a resma; pennas, o quarteirão, a 200, 240 e 280 rs., muito superiores, para secretaria; papel de Hollanda para requerimentos; tinta para marcar roupa; canivetes finissimos, de differentes preços; tinteiros de differentes qualidades, tanto no preço como no variado gosto; ladeiras muito fino, de differentes côres; papel de musica, e outros muitos objectos.

Na loja nova de livros, n. 6,

do pateo do Collegio, de Jão da Costa Dourado, sempre achar-se-ha apudantas, procurações e lettras já selladas, e a qualquer hora, até 8 da noite.

---Vende-se um moleque crioulo de 13 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife, n. 3.

ABATIMENTO DE PREÇOS.

A rhetorica de Augusto Husson, traduzida pelo padre João Barboza Cordeiro, a qual se tem vendido a 2,000 rs. em brochura, vende-se agora encadernada pelo mesmo preço, na praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n. 2.

A Logica popular, traducção do mesmo, vendida até hoje a dez tustões, vende-se presentemente a 800 rs., na praça da Independencia, e na rua da Cruz, n. 56.

O poema -- Cinco Mil -- por * * *, obra assaz applaudida, e que se tem vendido a 400 rs., passa a vender-se a 320, na praça da Independencia, para se acabar logo com uma pequena porção que resta: quem quizer, pois, aproveitar-se de sua barateza aproveite a occasião.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, vendem-se caixões com 50 libras de velas de cera de Lisbôa, muito superior, e com bom sortimento, e o mais barato que ha no mercado.

FUNDIÇÃO' DE FERRO.

Na fabrica de M.e Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continúa-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado; luvas de pellica, para homem e senhora, a 400 e 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potés com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—Vende-se uma jangada nova, de 4 palmos e meio a 5 de grossura, com todos os seus pertences, tanto para pescaria como para qualquer viagem: em Fóra-de-Portas, rua da Praia do Pharol, n. 58, a fallar com Gonçalo Manoel de Souza.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Loteria do Rio de Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

--- Vendem-se 2 lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles carreiro; 2 mulatinhos de 8 a 10 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dira quem vende.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu dono de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

-- Vende-se linha de linho para bordar, a mais fina que ha: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Guimarães.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozario, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e que tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5, que todo o negocio se fará.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

SSSF
SSF

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio: no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

—Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

—Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se uma bonita escrava de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, engomma e cose: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de araruta,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 400, 480 e 800 rs.; banha de porco, a 440 rs.: café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; chá hysson, a 1,920 e 2,560 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; dito de Lisbôa, a 320 rs.; cevada nova, a 100 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs; assucar mascavado, a 50 rs.; dito somenos, a 60 rs.; dito branco, a 70 e 80 rs.; dito branco fino, a 90 rs.; caixões de doce de goiaba, muito bom, e de 6 em arroba, a 880 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

SAL.

Vende-se sal de Lisbôa, chegado ultimamente, a 1,200 rs. o alqueire, medida velha: no becco de Manoel Luiz Gonçalves, armazem n. 4. No mesmo armazem tambem vende-se sal do Assú, chegado no patacho *Dous-Irmãos*.

Palitos de fogo. Rua d Queimado, n. 1

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se aliançam a superior qualidade.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dira quem vende.

---Vende-se um moleque crioulo de 7 a 8 annos, proprio para aprender officio, ou acompanhar meninos: na rua do Rangel, restilação n. 54.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lããzinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma negrinha crioula, de 11 a 12 annos, muito robusta e forte, que não tem habilidades: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

VENDE-SE, a 200 rs. o covado,

brim pardo de linho; dito de quadros, a 260 e 360 rs.; cambraia de listras e ramos de côres, a 200 rs. o covado; dita franceza, com 4 palmos de largura e de lindissimos gostos, a 500 e 600 rs. a vara; peças de ganga azul com 13 covados, a 960 rs.; peças de zuarte da India, com 24 covados, a 4,800 rs.; peças de picote azul de 40 covados, a 6,500 rs.; camisas de meia para crianças, a 320 rs.; luvas de fio da Escocia, a 400 o par rs.; cobertores de algodão americano, a 700 rs.; e outras muitas fazendas por modico preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, que faz renda, cose e cozinha; he de bonita figura, sadia, e propria para dar a uma menina: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

--- Vende-se milho pela medida velha, a 2,000 rs. o alqueire; marmelada do Rio-Grande, muito boa, propria para doentes, por preço commodo: na rua da Praia, venda n. 27.

--- Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma preta crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; um moleque muito lindo, de 7 annos; um elegante escravo de nação, de 28 annos, e que he perito canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, as 8 horas da noite, uma preta, de nome Antonia, de nação Angola, de 20 annos; tem a cabeça comprida, olhos abugalhados, beiços grossos, nariz grosso, peitos em pé, por estar pejada; tem um calombo nas costas; pés grandes, reforçado do corpo; levou vestido de chita branca; panno da Costa; argolas de ouro nas orelhas. Esta escrava era acostumada a vender na Casa-Forte e seus arrabaldes, carne secca, feijão e bacalhão; esteve perto de 5 annos na villa da Cachoeira com o seu primeiro senhor, o fallecido José Alexandre de Araujo. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam e levem-na a seu legitimo senhor, na rua do Rangel, n. 8, que serão recompensados. Assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, um preto crioulo, que representa 28 annos, de boa altura, rosto descarnado, cabello grande acabralhado, mãos e pés bem feitas; tem todos os dentes; levou camisa de chita encarnada, e calças de algodão riscado azul. Este escravo foi remettido por Balter & Irmão, residente na villa do Crato, provincia do Ceará, ao seu procurador João José de Carvalho Moraes, e hoje comprado pela Snra. D. Anna Simplicia de Jesus Buarque; o qual desappareceu no dia 11 do corrente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 26, casa de M. Buarque Macedo Lira, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, um pardo, de nome Vicente, de 40 annos, alto, reforçado do corpo; tem os pés e as mãos bastante grandes e largos, e o corpo cheio de caroços que parecem lobinhos, provenientes de molestias venereas; levou calças azues, camisa branca, e bonete de panno azul já velho: quem o pegar leve-o a rua das Trincheiass, n. 50, primeiro andar, que será gratificado.

Tem boa gratificação,

quem pegar o escravo Jacob, crioulo, de 18 a 20 annos, estatura e corpo regulares, membros bem desenvolvidos, côr um pouco fula, nariz chato, falla branda e humilde; levou duas camisas de algodão trançado azul, e calças do mesmo panno listrado; evadio-se do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ao amanhecer do dia 11 do corrente, associando-se em sua fuga a um escravo do engenho Bom-Fim, limitrophe daquelle, pertencente ao coronel Bernardo Tolentino Manso, o qual socio chama-se Joaquim; he cabra, de 16 a 18 annos; tem os dentes limados; baixo e secco do corpo; ha probabilidade de terem seguido para o Recife, por terem sido ambos comprados em aquelle lugar, o primeiro ao Portuguez Francisco Dutra Macedo, morador no Aracaty, e que negociou com escravos para esta provincia, para onde veio com este no vapor *Poraense*, na sua entrada neste porto, no dia 17 de junho do anno proximo passado; o segundo comprado pelo actual possuidor ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, morador na rua do Collegio. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem suas vistas para estes dous escravos, que talvez mudem de nome para se subtrahirem as pesquizas, e sendo capturados no matto, poderão ser entregues em um dos engenhos mencionados acima, e na praça, em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, do engenho Matapiruma, o pardo alvacento, de nome Querino; tem alguma cousa de aça e pintas de sarnas, alto do corpo, braços e pernas compridos e grossos; tem uma cicatriz, ou couro frangido em um dos lados do pescoço; tem os dentes abertos, bocca grande; he mettido a forro: quem o pegar leve-o a Canuto José Vellozo, que sera bem pago.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, um preto de nação, de nome João, de estatura regular, olhos grandes; foi escravo do finado José, irmão do tambem fallecido João da Silva Santos, e hoje de Joaquim Marinho Falcão: quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 11, segundo andar, a Francisco José de Magalhães Basto, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848